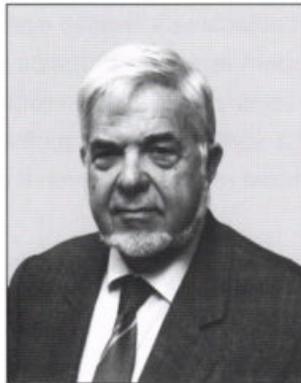


Homenagem ao Prof. Joaquim Barbosa Romero* Lúcio Craveiro da Silva



A homenagem que dedicamos hoje ao Prof. Barbosa Romero leva-me irresistivelmente a recordar o solene dia 17 de Fevereiro de 1974 em que nasceu a Universidade do Minho. Foi um acontecimento em que toda a cidade e todo o Minho vibrou: já no faustoso cortejo académico que, depois do *festivo te Deum* cantado na catedral, se dirigiu ao antigo Palácio dos Arcebispos, agora Reitoria da Universidade e culminou com a cerimónia de posse da Comissão Instaladora no sugestivo Salão Medieval.

* Palavras proferidas na homenagem prestada ao Prof. Romero pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viana do Castelo a 05/03/04.

Era a realização afinal de um grande sonho que despontara já em pleno século XVI no Arcebispo D. Diogo de Sousa, e que agora, séculos volvidos, finalmente se realizava. E porque recorro agora a este acontecimento? Porque havia dois Professores universitários que brilhavam particularmente no centro desta festiva iniciativa: o Prof. Lloyd Braga, o primeiro reitor desta Instituição e o Prof. Barbosa Romero, “um universitário de rara cultura científica e humanística que à nascente Universidade dava o contributo valiosíssimo e indispensável da elaboração da filosofia e da estrutura do seu modelo institucional”. São duas figuras valiosas e excepcionais, indelevelmente destacadas na criação da Universidade. Por isso esta festa inolvidável não se pode justificar plenamente e descrever com acerto sem referir estes dois nomes e sem acentuar portanto o lugar de relevo muito especial do Prof. Barbosa Romero.

Aliás quando há referências objectivas à criação e desenvolvimento da Universidade do Minho, mesmo agora apesar de 30 anos decorridos da sua fundação, o seu nome aparece sempre como imprescindível, e eu posso também testemunhá-lo porque tive a sorte de o acompanhar não só durante todo o tempo da Comissão Instaladora mas também como colega nos longos meses de Reitor em exercício.

De facto um dos segredos do espectacular desenvolvimento de Universidade do Minho deve-se, também, ao Prof. Romero e à concepção inovadora da Universidade que ele apresentou tendo em conta a nova situação globalizada da sociedade actual, as suas características científicas e culturais e às exigências de uma universidade que nasce nesse contexto. A nova orgânica por ele apresentada e por todos realizada era de gestão universitária matricial, estruturada em grupos de Projectos de Ensino (Cursos), Projectos de Investigação (Centros) e Projectos de Serviço em contraste com as tradicionais Faculdades mais caras, mais isoladas e menos cooperantes. É evidente que neste momento mais não posso do que referir levemente as características do seu modelo institucional que ainda hoje caracteriza a Universidade do Minho e foi um dos segredos da sua expansão sobretudo pelo desenvolvimento da interdisciplinariedade que criou uma colaboração mais rica dentro da própria universidade e uma nova visão dessa riqueza universitária em diálogo com a sociedade envolvente. E isto era novo na nossa história recente das universidades.

E o Prof. Romero não se limitou depois a expor a sua teoria mas continuou a pô-la em prática nas novas situações do seu curriculum na Universidade onde sempre tem prosseguido como orientador que todos seguem e respeitam. De facto, além de membro da Comissão Instaladora, ele exerceu sucessivamente cargos de Vice-Reitor, Reitor em exercício, Presidente da Escola de Engenharia, Presidente do Senado, Director do Departamento de Produção e Sistemas da Escola de Engenharia, Director de dois Centros de Investigação, não referindo agora além destes os cargos humanos e exigentes que foi exercendo ao longo da sua vida em plano nacional, profissional e científico.

Provavelmente o último que exerceu (será?) refere-se precisamente ao Instituto Politécnico de Viana do Castelo de que foi Presidente da Comissão Instaladora desde 1991 a 1995 e desde então Presidente do Conselho Directivo desta mesma Escola Superior.

Tal é a descrição externa dos cargos que exerceu e eles foram principalmente do domínio da Técnica e da Engenharia. Como não é esta a minha profissão vou citar um engenheiro, seu antigo aluno, o Prof. João de Deus Pinheiro, no dia da sua Jubilação: "Para começar, direi que logrou, desde logo, algo virtualmente inacessível ao comum dos mortais – o domínio (repito o domínio) do espectro completo das matérias que constituem um bom curso de Engenharia Química, das Físicas e Químicas básicas, passando pelas Químicas-Físicas, os Fenómenos de transparência, as Operações Unitárias, Reactores e Processo, Controlo e Automação, Projecto ou Produção (e as adjacências que queiram adicionar). Em todas estas áreas, o Prof. Romero leccionou, publicou, investigou, operou e ... fez Escola".

É este último aspecto valiosíssimo e raro que começo por destacar: "fez Escola". É o maior elogio que se pode dar a um professor universitário. Só os grandes professores, sabedores, de rara cultura científica e possuidores de excelente autoridade e elegância moral e devotada abertura e constante dedicação "fazem Escola".

Mas deixando agora a parte científica que todos confirmam ser excepcional, vou-me referir a um aspecto da sua cultura que sempre me chamou a atenção e engrandeceu no nosso conceito a sua sabedoria exemplar e que vim encontrar também neste Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Ao atingirmos este cume do seu magistério universitário: – “de sábio e mestre que fez Escola”, podemos considerar sem exagero que na sua vida universitária se realizaram o florescimento da sua vocação técnica e humana com força primaveril no Instituto Superior Técnico e na Universidade de Maputo, onde alcançou uma autoridade científica que todos acataram na Universidade Portuguesa. Todos a começar por ele próprio. É que ele confessa que depois dos três anos de Instalação da Universidade do Minho pensava retomar a sua vida primaveril de estudo e de investigação. Mas a realidade que sempre desperta surpresas mesmo àqueles talentos excepcionais demonstrou que o período de instalação não duraria três anos mas sim pelo menos dez anos e a Universidade que ajudara a lançar não podia prescindir da sua presença...

Foi nessa altura que a aposentação bateu à sua porta e iniciou o belo tempo do seu Outono e para aproveitar utilmente de alguma maneira as suas qualidades excepcionais de ciência, técnica, gestão e ponderação, foi convidado para gerir e desenvolver a Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. E não se tratou de realizar apenas uma acção pontual, de passagem, mas de desenvolver um plano ou se quisermos um projecto de longo alcance e profunda estruturação que levou uns 13 anos a consolidar-se. Assim de Abril de 1991 a Setembro de 1995 foi presidente da Comissão Instaladora da Escola Superior de Tecnologia e Gestão; de Setembro de 1995 a Janeiro de 1998 exerceu o cargo de Presidente do Conselho Directivo da Escola; de Janeiro de 1998 a Janeiro de 2004 exerceu o cargo de Presidente de Conselho Científico.

A *Escola Superior de Tecnologia e Gestão* que foi criada em 1985 para responder às necessidades do mercado de trabalho, situa-se numa paisagem única, junto à praia – norte, com vista para o Monte de Santa Luzia nesta bela cidade minhota de Viana do Castelo. Belo enquadramento para situar e desdobrar o brilho cultural do *Currículo Vitae* do Prof. Romero.

Esta instituição, para além de ser um *centro de formação de nível superior*, valoriza as relações com o meio envolvente, sobretudo a nível económico e social, interagindo com a comunidade. Partilha também o seu potencial com as actividades que a comunidade desenvolve e que são do interesse da Escola participando assim, com influxo positivo, no seu desenvolvimento.

É também um *centro de formação científico e tecnológico* que prepara profissionais qualificados no âmbito da tecnologia e gestão e das ciências e técnicas inerentes: contribui para a inserção dos seus alunos na vida profissional, presta serviços no âmbito das suas competências, apoia a investigação e o desenvolvimento regional, realiza pequenos cursos para desenvolver dificuldades de crescimento e aposta na formação inicial, recorrente e actualização e reconversão de técnicos.

Tal é o quadro onde cresceu e se desenvolveu finalmente o trabalho magistral do Professor Romero que soube dar tal grau de desenvolvimento e eficácia a esta Escola que ele recebeu com o ar tímido de quem começa e a tornou depois uma das melhores escolas de Tecnologias e Gestão do país.

E assim, no desenrolar solene e fecundo da sua vida, no Verão em que pode recolher o fruto mais sazonado da sua riqueza universitária que é a Universidade do Minho, agora no brilhante Outono presente da sua vida pode apresentar a realizada e próspera Escola Superior de Economia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

* * *

Mal pensava eu que estas palavras proferidas sobretudo para celebrar o êxito de sua intervenção na Escola Superior de Tecnologia e Gestão seriam as últimas que lhe poderia dedicar em vida pois entretanto a sua saúde deteriorou-se e o seu falecimento ocorreu a 22 de Março de 2005.

A Universidade do Minho sentiu profundamente a sua morte e o Senhor Reitor, dada a intervenção notável do Prof. Romero na criação da Universidade, promoveu uma Sessão Comemorativa e propôs que o seu retrato fosse excepcionalmente incluído e exposto na galeria dos reitores, com aprovação e aclamação unânime do Senado.

Foi certamente uma vida coroadada de êxito e que, por isso, valeu a pena viver.